

LINGUAGEM E IDEOLOGIA NO DISCURSO PENTECOSTAL

ÍZABEL MAGALHÃES

Abstract

The purpose of this paper is to discuss the construction of the subject in Pentecostal discourse by means of a language whose basic aim is to control followers, under the guise of offering them support. A therapeutic-disciplinary ideology is focussed on in an analysis of noun phrases, which frame a world of absolute values. Adopting the theoretical framework of Critical Discourse Analysis and an interpretative ethnographic methodology, this research, carried out in Brasília in 1991-1992, had the following results: Pentecostal discourse, a combination of charismatic religious discourse and an institutionalised form of Protestantism, has succeeded in attracting followers by valuing consumer goods, enterprises and enterprisers. In addition, Pentecostal discourse derives its success from a therapeutic technique used to liberate people from anxiety and to animate social groups led into a process of anomy by their disbelief and lack of prospect in the future. In this sense, therapeutic discourse technologies, such as singing, preaching and blessing, have contributed to neutralise daily tensions, as well as to support the unemployed and to solve family crises. In such a therapeutic process, language plays a crucial role in ordering experience, mobilising and classifying meaning. The paper indicates that noun phrases classify mythical experience in terms of good and evil. In such a linguistic process, one notes that Pentecostal discourse represses and manipulates groups of the population, mainly that of women.

1. Introdução'

O propósito deste artigo é investigar o Discurso Religioso Pentecostal, focalizando a construção de uma linguagem de disciplinamento dos fiéis, mediante a concessão de apoio. Tal linguagem, caracterizada pelo uso de grupos nominais - substantivos e adjetivos - que restringem o comportamento dos fiéis, delimitando um universo de valores absolutos, constrói uma *ideologia terapêutica-disciplinar*.

"Quando a gente é do mundo a gente não faz nada que agrada a Deus, né? Vaidade. Porque eu acho que a calça comprida ficou o

Esta pesquisa recebeu o apoio financeiro do CNPq/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, processo nº 500 363-88-9. Participaram como bolsistas: Geraldo Rodrigues da Silva, Janaina Rodrigues Theodoro, Maria Benáurea dos Santos, Marilene Marques de Oliveira, Mayalu Moreira Félix, Paulo Eduardo de Feitas Valladão e Mário Alberto Miranda Costa.

homem, né? Quando a gente é do mundo porque eu já usei tudo isso sabe? Cabelo curtinho que eu usava cabelo que (...) eu não sabia se eu era um homem ou uma mulher. Só se olhava na frente. Então, isso aí ninguém faz. Ninguém agrada a Deus com isso aí, sabe? Porque na Bíblia mesmo diz que o cabelo é o véu, né? O cabelo da mulher é o véu, né? Mas os pastores num mandam ó você vai deixar de fazer isso. O Espírito Santo toca na gente e a gente vai sentindo que a gente não tá agradando a Deus com aquilo. Então quando o Senhor, depois que eu aceitei Jesus eu senti que aquele meu cabelo curto não ia agradar a Deus. Então eu tratei do cabelo, deixar cabelo crescer, né? Calça comprida eu achei que Deus também num ia se agradar. Então a gente num pode, a gente mesmo vai sentindo que nada que a gente tá fazendo tava agradando a Deus, tá?

Num é que os pastores obriga a gente não. Você vai deixar de fazer isso não. A gente vai lendo a Bíblia, vai ouvindo a palavra."²

As palavras de Luzia expõem um universo de significados ligados à religião cristã, com suas referências a Deus, a Jesus e à Bíblia. Para E. Orlandi (1988), o Discurso Religioso se caracteriza pela assimetria entre os planos espiritual e temporal, não-reversibilidade entre os planos e ilusão de reversibilidade. No Discurso Pentecostal, no qual se inscreve a fala de Luzia, as referências ao plano espiritual são dominadas pelo Espírito Santo. Luzia acredita que o Espírito Santo "toca" os adeptos da Igreja Pentecostal, iluminando-os com um sentimento de fé na Igreja e em seus ensinamentos. Tais ensinamentos pregam uma moral que rejeita determinados aspectos do plano temporal, exemplificados por usos ligados à apresentação pessoal dos fiéis. Luzia revela que usava calça comprida e cabelo curto, mas compreendeu que "ninguém agrada a Deus com isso" e decidiu deixar crescer o cabelo: "depois que eu aceitei Jesus eu senti que aquele meu cabelo curto não ia agradar a Deus". Temos assim que o plano espiritual determina como deve ser o plano temporal.

Trata-se de planos não-reversíveis, como registra Orlandi; entretanto, os membros hierárquicos da Igreja falam *em nome* das figuras espirituais. O *pastor* prega a palavra de Deus, representando-o institucionalmente. *Falar em nome de* constitui

Entrevista concedida por Luzia, tiel da Casa da Bênção, Taguatinga, Distrito Federal, em 27 de janeiro de 1992. O nome da entrevistada foi substituído.

Cf. Magalhães e Silva (1992) para uma definição dos membros hierárquicos da igreja Pentecostal. Na Casa da Bênção, o papel de missionário é o de maior *status*, seguindo-se hierarquicamente os papéis de pastor e de obreiro.

um lugar de poder. Caracteriza-se, assim, a ilusão de reversibilidade, porque é a organização prevista no discurso religioso, em que uns falam e proferem comandos, enquanto outros ouvem e obedecem, que produz o *poder institucional*.

A pregação do pastor, os testemunhos dos fiéis, os hinos e a cura pentecostal se situam no Discurso Religioso Cristão, que é formado das várias práticas religiosas cristãs, constituídas de aspectos lingüísticos e não-lingüísticos e referentes a um espaço institucional religioso.

É o espaço social/institucional que determina os sentidos do dizer pentecostal, a produção e interpretação da linguagem neste campo religioso, os comandos do pastor e do missionário, os "améns" e as palmas dos fiéis.

Citando as palavras de Orlandi (1987: 8):

"Não faz, portanto, parte de nossos propósitos reduzir a complexibilidade da religião à linguagem. Nem por isso deixamos de afirmar que essa análise é necessária e contribui de modo fundamental para o conhecimento do fenômeno religião."

Em um estudo da Congregação Cristã no Brasil (CCB), uma das denominações da Igreja Pentecostal, M. Corrêa (1989: 37) define o culto pentecostal:

"O culto na CCB é um culto ao Espírito Santo. É um chamamento a essa entidade, fato próprio às denominações pentecostais, que acreditam na atuação do Espírito Santo sobre os fiéis em 'comunhão com Deus', isto é, em ligação com a divindade (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo)".

Os dados desta pesquisa foram coletados em quatro igrejas pentecostais do Distrito Federal: Igreja Pentecostal da Misericórdia, na Asa Sul, Plano Piloto de Brasília; Igreja Evangélica Pentecostal Missionária, no Gama; Igreja Universal do Reino de Deus, em Taguatinga; e Casa da Bênção, em Taguatinga. Foram ainda gravados programas de televisão e de rádio, produzidos pela Igreja Universal do Reino de Deus (televisão) e Casa da Bênção (rádio). Os dados analisados neste estudo foram levantados em quatro fitas cassetes gravadas, respectivamente, na Igreja Pentecostal da Misericórdia e na Casa da Bênção; em dois vídeos, o primeiro realizado na Igreja Universal do Reino de Deus e o segundo, na Igreja Evangélica Pentecostal Missionária; como também em notas de campo e em artigos de jornais e revistas.

2. O contexto social de Brasília

O controle da economia e do estado nas sociedades contemporâneas, nos mais diversos aspectos da vida, vem ocasionando, nos habitantes das grandes cidades, uma série de crises de identidade. Tais crises, interpretadas como problemas pessoais, gerando angústias e ansiedades, são, na verdade, problemas sociais causados por processos de perda de referência e identidade, ligados ao modo de viver contemporâneo.

Tais crises de identidade que podem ocorrer no contexto urbano atual se tornam mais complexas em Brasília, entre os habitantes que se transferiram para a nova capital. Esta parcela da população de Brasília sofreu uma perda de referências do modo de viver tradicional, enfrentando a necessidade de construção de novos sentidos e padrões de referência ligados a uma cidade planejada.

São comuns entre pessoas recém-chegadas observações sobre a monotonia da vida na cidade, a falta de amigos, a solidão. Tais observações refletem dificuldades de adaptação ao novo contexto.

Centro de grandes decisões políticas, sede do governo, Brasília também impõe a muitos de seus habitantes um contexto de jogos políticos, cenas de bastidores, reivindicações as mais diversas, lutas pelo poder. As dificuldades de adaptação referidas anteriormente, associadas aos problemas experimentados na convivência com o poder político criaram, nas duas últimas décadas, condições favoráveis ao florescimento de discursos de liberação das angústias próprias dessas crises de identidade.

É igualmente importante considerar o processo histórico brasileiro. É fato conhecido dos psicoterapeutas o aumento no índice de pessoas que buscam formas de liberação de ansiedades em períodos de aguçamento das desigualdades sociais.

Os problemas vivenciados pela população de Brasília, que criaram as condições de desenvolvimento de discursos de liberação, podem assim ser resumidos em quatro:

- 1) O modo de viver contemporâneo, com um dinamismo próprio, que impele as pessoas à busca incessante de novas experiências e atividades.
- 2) A necessidade de reconstrução de sentidos ligados ao ser e fazer tradicional em uma cidade nova, em que as pessoas devem adaptar-se à divisão espacial planejada.
- 3) A convivência com o poder político e as lutas de bastidores, que tornam os habitantes de Brasília em platéia para as encenações dramáticas dos atores políticos que se desenvolvem num palco para o qual se dirigem os refletores da mídia e os olhares curiosos das pessoas comuns.
- 4) O aguçamento das desigualdades sociais no Brasil contemporâneo e a falta de perspectiva dos cidadãos comuns, que experimentam o desemprego e a pobreza e passam por um processo de anomia, resultante de sucessivas crises políticas e da falta de ética de políticos e administradores.

3. A Igreja Pentecostal no Brasil

O Pentecostalismo no Brasil se iniciou com a vinda de dois pastores americanos - Gunnar Vingren e Daniel Berg - de origem sueca, ao Pará, em 1910. No Pará, com a colaboração de um pastor batista, dedicaram-se à cura dos enfermos, em meio a uma epidemia de febre amarela. Com o interesse da comunidade batista despertado, Vingren e Berg passaram a explorar, na pregação, a idéia de que "o batismo no Espírito Santo acompanhado de sinal visível era a herança legítima da igreja não só na idade apostólica, mas em todos os tempos" (Endrueit, 1975: 13). Os pastores organizavam sessões diárias de orações, com o intuito de promover o batismo no Espírito Santo.

"No início do ano de 1911, o fogo de Pentecosl.es desceu sobre muitos batistas. Quando experimentaram o batismo no Espírito Santo e falaram em línguas, sentiram os corações cheios de louvor e amor, elevando-se para um terreno mais alto, mais próximo do céu⁴. Esses membros batistas saíram para a vizinhança e testemunharam a experiência aos amigos. Também tentaram persuadir os outros batistas a unirem-se a eles".

Ao espalhar-se a notícia sobre a experiência pentecostal, as autoridades batistas de Belém reagiram, acusando Vingren e Berg de semear a dúvida entre os fiéis. Segundo o líder batista, a Bíblia se referia ao Batismo no Espírito Santo e à cura dos enfermos, mas isto foi no passado. "Seria absurdo se pessoas educadas de nossa época acreditassem que tais coisas poderiam ocorrer hoje. Temos de ser realistas e não perder tempo com sonhos e falsas profecias" (Vingren, 1973: 33). Diante da discórdia que se estabeleceu entre os batistas, houve uma reunião da congregação, na qual o líder batista expulsou os pentecostais, que, naquele momento, já eram a maioria, e excomungou-os.

"Assim é que na noite de 13 de junho de 1911, a Igreja Batista em Belém, Pará, perdia a maioria de seus membros que então se mudaram para a casa de um dos membros do novo grupo, onde o primeiro culto pentecostal no Brasil foi celebrado oficialmente⁵.

Berg, 1959: 49 (apud Endrueit, 1975: 13).

⁵ Berg, 1959: 50-51 (apud Endrueit, *op. cit.*, p. 16).

Isto era o começo de uma nova atividade de revitalização que estava destinada a ter significância nacional." (Ibid.)

Wilson Harle Endruweit, um investigador americano que se dedicou ao estudo do Pentecostalismo no Brasil, atribui as dificuldades de crescimento da Igreja Pentecostal no seu início ao sistema de fazendas, nas áreas rurais, e ao catolicismo. Ambos os sistemas, que estabeleceram uma relação de hegemonia e controle ideológico com a população pobre predominantemente não-alfabetizada, representaram óbices à adoção de uma nova religião por parte desta população (Endruweit, *op. cit.*, p. 20 ss.)

Desde seu início, portanto, o Pentecostalismo no Brasil se caracterizou como um movimento religioso marcadamente urbano.

"Por não anunciarem o evangelho completo, as igrejas tradicionais não têm mais mensagem para estes tempos de crise geral e de eventos denunciadores da aproximação da Segunda Vinda de Cristo. A partir daí, o Pentecostalismo identifica-se como um movimento social religioso que luta a favor da reafirmação de princípios sobrenaturais na ordem social, quando visto a nível geral. Em aspecto mais restrito, esses princípios devem ser os da cosmologia judaico-cristã e, em termos mais restritos ainda, trata-se de um recorte do Cristianismo, implicando o retorno aos seus tempos primitivos, quanto ao conteúdo doutrinário. Não se trata, pois, de um movimento da religião, mas movimento na religião, desejando influenciar simultaneamente, dentro do Cristianismo e para fora dele, por sua atividade proselitista e, dessa forma, pretende constituir-se um movimento de defesa da sociedade global." (Santos, 1984: 56-7)

O Pentecostalismo no Brasil constitui, dessa forma, uma reação à euforia desenvolvimentista da década de 1950, representando uma descrença de que esta ideologia viabilize a resolução da atual crise de valores e uma nova busca de religiosidade e esperança.

"Procurando não resvalar para posturas reducionistas, penso ser possível apreender essa autenticidade no momento utópico, quando a religiosidade se irrompe numa ação revitalizadora, momento que pode alcançar uma relação temporal limitada, enquanto o sentimento de religiosidade não se oprimiu ainda pela

institucionalização, embora com um mínimo de organização necessária para sua expressão coletiva. É o intervalo em que predomina a ação dinâmica de uma energia poderosa, a qual envolve e mesmo sobrepõe as representações ideológicas." (Idem, *ibidem*, p. 38.)

A relativa desburocratização do Pentecostalismo também contribuiu para seu apelo às populações urbanas brasileiras. Em relação à Congregação Cristã no Brasil, M. Corrêa (1989: 187) registra que "a transmissão das formas de representação" se faz, "predominantemente, pelo *meio oral*, em contato dialógico ou no culto", embora o "*meio escrito*" já tenha "um papel significativo."

Em Brasília, onde localizamos o presente estudo, houve um amalgamento "das místicas e políticas" criadas em torno da Nova Capital com a prática religiosa pentecostal e com "as racionalizações da ideologia político-administrativa", de tal modo que a Igreja Pentecostal é a que mais cresce no Distrito Federal (Santos, *op. cit.*, p. 53).

"Mal se levantaram os primeiros acampamentos na cidade livre, já o culto pentecostal⁶ estava presente. Era preciso prestar serviços religiosos aos fiéis que para cá vieram à procura de trabalho e de melhoria em suas condições econômicas de vida, mas também aproveitar desde cedo as excelentes oportunidades de evangelização que aqui eram oferecidas." (Idem, *ibidem*.)

O fundador da Casa da Bênção, ou Tabernáculo Evangélico de Jesus - TEJ, uma das igrejas incluídas neste estudo, foi o Missionário Doriel de Oliveira. O Missionário Doriel relata a missão de "cura divina", ou "Salvação", que recebeu:

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura, expulsai os demônios e Eu darei saúde - esta é uma das ordens que recebemos do Senhor Jesus."⁷

A ação revitalizadora, propiciada pelo Pentecostalismo no Brasil, resulta em um novo modo de ser que compele seus adeptos a um incansável proselitismo. Tal

Trata-se da Igreja Assembléia de Deus, investigada por Alexandrina Passos Santos.

"Jesus te dá saúde, livro assinado por Doriel de Oliveira, p. 23 (apud Rodrigues, 1983:13-14).

proselitismo representa a crença em uma vida melhor, principalmente a crença na realização de projetos materiais.

4. Discurso e ideologia

O contexto de produção e interpretação dos processos comunicativos de Brasília» delineado brevemente acima, será focalizado, neste trabalho, em duas vertentes amplas que se cruzam em determinados pontos: o discurso político e o discurso terapêutico.

O discurso político vem sendo investigado principalmente na Europa, na França e na Inglaterra. Autores renomados, como o filósofo Michel Foucault (1969) e o estudioso do discurso Michel Pêcheux (1975), bem como mais recentemente, John B. Thompson (1984) e Norman Fairclough (1989,1992), abordaram temas relevantes para o estudo do discurso político.

Foucault desenvolveu conceitos básicos para a compreensão da sociedade contemporânea, como, por exemplo, o conceito *deformação discursiva*: um conjunto de regras que definem para uma época e um espaço definidos o exercício da enunciação. Tais regras delimitam o que pode e deve ser dito na perspectiva de um lugar social particular, derivando determinadas regularidades. São essas regularidades que nos permitem detectar enunciados cristalizados no processo social, integrantes de um mesmo *sistema de formação*. A formação discursiva se relaciona com a *formação ideológica*.

Para Pêcheux, representante principal da Escola Francesa, o quadro epistemológico da Análise de Discurso, este último entendido como um objeto histórico-social, repousa na articulação de três regiões do conhecimento científico:

- 1) o Materialismo Histórico, mais especificamente as ideologias e seu funcionamento na linguagem;
- 2) a Lingüística, que estuda os traços lingüísticos de natureza morfossintática e seus efeitos de sentido no processo discursivo;
- 3) a Teoria do Discurso, que investiga a determinação histórica dos processos semânticos.

Tais regiões do conhecimento se encontram ainda perpassadas por uma teoria da subjetividade (Pêcheux e Fuchs, 1975).

Eni Orlandi (1988), representante no Brasil da Escola Francesa de Análise do Discurso, acrescenta que o princípio teórico fundamental desta corrente está na compreensão de que a relação entre linguagem e exterioridade é constitutiva.

Na Escola Francesa, destaca-se ainda a ilusão do sujeito que se considera como fonte de seu próprio dizer. Esta ilusão é teorizada no Esquecimento nº 1 e

Esquecimento nº 2. O primeiro é um efeito de recalque, encontrando-se no inconsciente do sujeito e aparecendo como constitutivo da linguagem. Isto significa que a apropriação da linguagem pelo sujeito está inscrita na formação ideológica da qual faz parte. O segundo, mais próximo da zona de consciência, trata da seleção pelo sujeito do que "queria dizer" e do que "não queria dizer". O efeito de ocultamento parcial dá ao sujeito a impressão de que é dono de sua fala.

A partir da década de 1970 e tomando como referencial o trabalho de Michel Foucault e outros teóricos críticos como Pierre Bourdieu (1972) e Jurgen Habermas (1984), surge, na Inglaterra, uma corrente que se autodenomina "Linguística Crítica" (Fowler e Kress, 1979) ou Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1989, 1992; Magalhães, 1991, 1995a)⁸.

John B. Thompson (1984), sociólogo britânico, ressalta a relação entre linguagem e ideologia, apontando o papel da primeira na simplificação de processos sociais:

"A linguagem não somente simplifica e mistifica: ela também prove indivíduos com um sistema de classificação. Como um meio de classificação, a linguagem impõe ordem sobre o mundo facilitando tanto o controle dos indivíduos sobre o fluxo de experiência como o controle da sociedade sobre as concepções de realidade." (Idem, *ibidem*, p. 121)⁹

Esta citação ilustra a proximidade da Análise de Discurso Crítica da Escola Francesa. Entretanto, para o linguísta britânico N. Fairclough, existem duas maneiras de compreender os efeitos do discurso nas estruturas sociais: mudança e manutenção. Ao apontar estes efeitos, Fairclough sugere a existência de um espaço de criatividade para o sujeito.

Esta posição da abordagem inglesa em relação ao sujeito, em que mesmo historicamente determinado, o sujeito é capaz de agir e até de opor-se a um discurso dominante, se distingue da abordagem francesa.

Retomando, neste ponto, o que foi registrado no início desta seção, os processos comunicativos de Brasília deverão ser investigados, neste artigo, à luz de formulações teóricas pertinentes ao estudo do discurso político e do discurso terapêutico.

Desde o final da década de 1980, existe um grupo na Universidade de Brasília, o Grupo de Pesquisa de Linguagem e Ideologia, que segue a orientação da Análise de Discurso Crítica (ver Corbucci, 1992; Martins, 1992; Mota, 1992; Rangel, 1996; Santos, 1996). Cf. também John B. Thompson, 1990.

Com relação a este último, cabe examinar o conceito de *tecnologia discursiva* (Fairclough, 1989). As diversas formas de terapia e técnicas de aconselhamento partilham com outras tecnologias discursivas a propriedade de serem aplicações de conhecimento científico-social. As tecnologias discursivas se dividem em *tecnologias terapêuticas* e *tecnologias disciplinares*, estas últimas relacionadas à racionalidade burocrática.

A terapia e o aconselhamento oferecem ajuda a indivíduos que se encontram em crise. Segundo a concepção de T. D. Vaughan (1976), tal crise é de natureza social:

"Uma nova área de especialização parece estar emergindo, tomando forma lentamente dos diversos papéis ocupacionais com os quais está associada, e em resposta a uma necessidade social, sentida profundamente, de orientação e apoio do indivíduo no meio de um torvelinho de mudança social e econômica, de crescente mobilidade geográfica da população e colapso parcial da vida em comunidade em áreas altamente urbanizadas..."

Entretanto, à medida em que se pretende tratar os sintomas dos males sociais com base no potencial dos indivíduos, a terapia e o aconselhamento podem ser interpretados como práticas ideológicas, que têm como propósito último o controle social. Neste sentido, os depoimentos dos fiéis, assim como os eventos de possessão demoníaca no Discurso Pentecostal, que incluem terapia e orientação, exemplificam uma forma de controle dos indivíduos.

O discurso terapêutico é considerado, assim, em seu cruzamento com o discurso político no universo de Brasília. Ambos vão estabelecer o controle dos indivíduos, construindo efeitos de sentido mediante o uso de aspectos verbais e não-verbais. Tanto nos elementos visuais, como nos gestos, e na fala de Brasília serão registradas as diversas maneiras de propiciar a acomodação de segmentos múltiplos de sua população em práticas discursivas que competem com a emergência de outras falas.

5. A conquista de novos adeptos

A Igreja Pentecostal investe, de maneira decisiva, na conquista de novos adeptos¹⁰. São inúmeros os mecanismos verbais e não-verbais usados com esse propósito. Busca-se mesmo direcionar a conduta dos fiéis, doutriná-los, mostrar-lhes os princípios pentecostais como se fossem verdades absolutas. Para isso, recorre-se a

M. Justino, um ex-pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, se refere aos "métodos revolucionários de atrair fiéis, como distribuição de sal milagroso". Justino, Mário. *Nos bastidores do reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*. (São Paulo: Geração Editorial, 1995) p. 57.

mecanismos persuasivos com efeitos ideológicos nos fiéis. Tais mecanismos lingüísticos e não-lingüísticos contribuem para posicionar os fiéis em um determinado lugar, um lugar dependente da Igreja, associado às doenças físicas e morais, a vícios e pecados, em que a sobrevivência é considerada como resultado de um comportamento que segue os ensinamentos religiosos. Considere-se, por exemplo, o formulário para a realização de pedidos pelos membros da Igreja (figuras 1 e 2).

FIGURA 1 - FORMULÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DE PEDIDO PELOS MEMBROS DA IGREJA

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

N.º **PEDIDO DE MEMBRO**

Nome: _____ Sexo: M. F

End: _____

Bairro: _____ Cep.: _____

Tel.: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Estado Civil: _____ Nome do Cônjuge: _____

Convertido: _____ N.º de Filhos: _____ Convertidos: _____

Quantos: _____ Data de Nascimento: _____

Nacionalidade: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Filiação: _____
Cart. Ident. N.º _____ Origem: _____

Título de Eleitor: _____ Zona: _____ Seção: _____ CPF: _____

RECEBIDO (A) POR BATISMO.....ADESÃO
TRANSFERÊNCIA

HÁ QUANTO TEMPO?

Batizado: Nas Águas?

Em:

No Espírito Santo?

Foi evang. através de que Pastor?

Qual Igreja?

Há quanto tempo?

Procedência

(Caso tenha vindo de outra Igreja)

**FIGURA 2 - CONDIÇÕES A SEREM SATISFEITAS PELOS MEMBROS
(VERSO DO FORMULÁRIO)**

ATENÇÃO

PARA SER MEMBRO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, É
NECESSÁRIO PREENCHER AS SEGUINTE CONDIÇÕES:

- TER ACEITADO O SENHOR JESUS COMO SEU SALVADOR PESSOAL
- SER BATIZADO POR IMERSÃO
- TER CONSCIÊNCIA DE TER NASCIDO DE NOVO
- ACEITAR UNICAMENTE OS REGISTROS DA BÍBLIA SAGRADA, A PALAVRA DE DEUS E DESPREZAR QUAISQUER OUTROS AINDA QUE PAREÇAM LÓGICOS, CERTOS E INSPIRADOS
- VIVER AFASTADO DO PECADO
- SER DIZIMISTA
- SUBMETER-SE ÀS AUTORIDADES DA IGREJA E ACEITAR PLENAMENTE SUAS DOCTRINAS E COSTUMES.

LOCAL

DIA

MÊS

ANO

ASSINATURA

OBS: ANEXAR DUAS FOTOS 3 X 4

Por outro lado, é dedicado um esforço lingüístico considerável para representar o lugar da Igreja como único, poderoso e fundamental para a salvação dos fiéis. Assim, são usados mecanismos lingüísticos para defender a Igreja, mostrar e justificar seu poder sobre os fiéis e a conseqüente necessidade de ofertarem-se bens materiais à causa da Igreja.

A conquista de novos adeptos depende dos investimentos financeiros da Igreja na multiplicação de templos e em programas no rádio e na televisão. Um intenso trabalho lingüístico e argumentativo é desenvolvido, portanto, para justificar as contribuições dos fiéis. Por exemplo, o pastor da Igreja Universal do Reino de Deus argumenta do seguinte modo:

(1) "Tem o salário dos enfermeiros e dos médicos, produtos de limpeza e esse dinheiro sai de onde? Do bolso do povo. (...) Agora, assim como existe o Pronto Socorro do homem, existe o Pronto Socorro de Deus. (...) Tem dois cinemas, não é muito dinheiro não, é só 5 milhões por mês o aluguel de um cinema, em fevereiro conseguiram o outro. Vamos investir ou não vamos, vamos deixar o povo morrer de fome? (Grito) Investir, a sua oferta é tão importante quanto tudo que a gente faz aqui, talvez seja até mais importante". (Relata a história de uma menina com AIDS). Tem pessoas que pra ela 100 mil cruzeiros¹¹ não é nada, então dê 5, dê o melhor pra ele. Fazê o seguinte, coloque aqui em cima da mesa. (Inicia-se um canto. Os fiéis levantam e põem suas ofertas sobre a Bíblia aberta. Depois, o dinheiro é guardado num saco vermelho - cor que simboliza o sacrifício de Jesus Cristo - e abençoado).

Igreja Universal do Reino de Deus,
Taguatinga-DF - vídeo.

O argumento é construído por meio da comparação entre os hospitais financiados pelos impostos do governo e o dízimo, que é a contribuição ou oferta doada pelos fiéis à igreja. O paralelismo sintático - "existe o Pronto Socorro do homem"/

Na época de coleta dos dados (1991 -1992), a moeda brasileira era o cruzeiro. Cem mil cruzeiros correspondem aproximadamente a dez reais.

"existe o Pronto Socorro de Deus" - e os grupos nominais - "Pronto Socorro do homem"/"Pronto Socorro de Deus" - justificam o papel da Igreja, representando-a como uma necessidade para a saúde moral e espiritual da população. Além disso, pela comparação entre os impostos do governo que "saem do bolso do povo" e o dízimo, equipara-se o poder da Igreja ao poder do Estado (figura 3).

FIGURA 3 - CONTROLE DA OFERTA

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

"Honra ao Senhor com os teus bens e com tuas primícias de toda a tua renda e se encherão fartamente os teus celeiros."

Provérbios 3,9-10

NOME:

ENDEREÇO:

ESTOU CONTRIBUINDO COM NCz\$
PARA:

DÍZIMO

ALUGUEL —

FOGUEIRA SANTA

RÁDIOATELEVISÃO

OFERTA ESPECIAL

AÇÃO SOCIAL. -

OBS.: COLOQUE JUNTO COM A OFERTA O SEU PEDIDO DE ORAÇÃO

O pastor, em seguida, baseia seu argumento em cifras: a igreja precisa de dinheiro para pagar o aluguel dos dois cinemas, o Badya Helou e o Miguel Nabut,

tórica e hipérbole¹²: "Vamos investir ou não vamos, vamos deixar o povo morrer de fome?" A elevada altura na voz do pastor também contribui para o apelo aos fiéis, conferindo força ao argumento. "A sua oferta é tão importante auanto tudo que a gente faz aqui" pressupõe que o culto e o atendimento aos fiéis realizados na Igreja, são importantes e, portanto, os fiéis devem pagar o dízimo.

No final do exemplo, o pastor ainda relata a história de uma menina doente e volta a insistir na necessidade que a Igreja tem da contribuição dos fiéis, estabelecendo uma crradação na quantia a ser ofertada, por meio dos grupos nominais "cem mil cruzeiros" e "cinco (mil cruzeiros)". Existe aí o implícito de que a oferta deve corresponder às posses de cada um, contanto que todos contribuam com a causa da Igreja: "dê o melhor para ele".

O sucesso das Igrejas Pentecostais na conquista de novos adeptos se deve a esse trabalho lingüístico-argumentativo de manipulação ideológica e controle dos fiéis que já resultou em processo contra o bispo da Igreja Universal do Reino de Deus em 1992. O bispo Edir Macedo foi acusado de "engodar os pobres e humildes", de "estelionato", "vilipendio a culto religioso (ataque a outras religiões) e incitação ao crime". Segundo o promotor, "o bispo estaria incentivando seus seguidores a bater nos fiéis de cultos afro-brasileiros para espantar o demônio".¹³

A Igreja Universal do Reino de Deus também tem atacado fortemente a Iereia Católica na luta pelo poder total sobre os fiéis, como se registrou no chute à imagem da Virgem Maria diante das câmeras de televisão, em 1995. Para o pastor R- Didini, ex-apresentador do programa "25ª Hora", da Rede Record, a Igreja "está cometendo um erro estratégico", pois "nenhum general pode apenas conquistar. Tem de consolidar. Como a Universal cresce rápido demais, seu tamanho começa a ser seu principal inimigo".¹⁴

Todavia, esta visão da atuação de Edir Macedo difere radicalmente da visão interna, veiculada pela Igreja Universal do Reino de Deus, em que o bispo é reverenciado como um modelo a ser seguido:

(2) "Ninguém pode ser maior do que ele (Jesus Cristo) então também aqui na terra quando a pessoa se dispõe a sacrificar mais

¹² A hipérbole significa um exagero na linguagem com o fim de expressividade (Câmara Jr., 1976:138).

¹³ *Folha de S. Paulo*, 27 de maio de 1992, p. 1/11.

¹⁴ "Entrevista com Ronaldo Didini", *Veja*, 1509, 20 de agosto de 1997, p. 9.

a sua vida ela também vai ter um nome poderoso, como é o caso do bispo Macedo, um simples¹⁵ / isso que o mundo não entende, um simples funcionário da LOTERGI hoje é / considerado um GRANde empresário um mega/ como ele diz aí na gíria deles aí /do meio dos em/ do empresariado, o meio de televisão, como MEga-empresário, aliás, como MEga-pastor, um homem que é tá por Cima da carne seca, na crista da onda, ele até tá mesmo e tem que tá porque, porque ele tem o NOme de Jesus, a palavra de Jesus no coração dele e o espírito de Jesus, amém?"

Igreja Universal do Reino de Deus,
Taguatinga-DF - vídeo

Nos dados desta pesquisa, não se evidenciou a referida acusação, embora seja patente todo um trabalho de controle ideológico dos fiéis, crítica e mesmo ataque a outras religiões, como a Católica e a Umbanda:

(3) Pastor: "Quem já foi aí na macumba fez esses trabalhos prá querer prá resolver um problema e você não resolveu (faz movimento que representa a negação) COIsa nenhuma, pelo contrário piorou tudo (dá murros no altar) e você perdeu tempo (+) levanta a mão olh'aí (levanta a mão, juntamente com o público) quanta gente" (+)¹⁶.

Igreja Universal do Reino de Deus,
Taguatinga-DF - vídeo.

Note-se que a crítica à Umbanda é representada tanto por meio de recursos lingüísticos - o grupo nominal, "esses trabalhos", em que a forma dêitica¹⁷ e o diminutivo desmerecem a atuação da Umbanda, e a seqüência de formas verbais, "você não resolveu coisa nenhuma" "pelo contrário piorou tudo" "você perdeu tem-

O sinal / é uma convenção usada na transcrição, indicando uma interrupção brusca; as letras maiúsculas representam a ênfase conferida a uma palavra ou sílaba pelo(a) falante.

(+) é uma convenção usada na transcrição, representando uma pausa de até 3 segundos.

As formas dêiticas se referem à situação imediata de fala, incluindo os demonstrativos, os pronomes e determinados advérbios, como aí(exemplo 3) - cf. Parret, 1988.

po", apresentadas como efeitos dos ditos "trabalhinhos" da Umbanda, que mostram uma gradação de sentidos negativos, associando a religião afro-brasileira a ações que além de não resolverem os problemas das pessoas, contribuem para que se agravem, resultando em perda de tempo - como por meio de recursos não-lingüísticos: os gestos que representam a negação, reforçando o aspecto verbal, a ênfase em "coisa", os murros dados no altar, em sinal de reprovação, e o comando para que os membros do público levantem a mão, em sintonia com o pastor. Ao observar "quanta gente", o pastor confirma a força do trabalho argumentativo de repúdio à Umbanda, que é construído mediante a interrelação de aspectos verbais e não-verbais, em que uns complementam e reforçam os outros, apoiado numa relação de causa e efeito, que representa as ações da Umbanda associadas ao mal: "pelo contrário piorou tudo".

A conquista de novos adeptos depende fundamentalmente da manutenção dos atuais seguidores no quadro de fiéis da Igreja, contribuindo com seus depoimentos favoráveis, com os "améns" em sinal de aceitação dos preceitos morais e religiosos pregados, com a participação nas sessões de cura - que constituem a parte central do "socorro espiritual", alardeado como apologia da Igreja Pentecostal -, com o dízimo.

Para isso, o Discurso Religioso Pentecostal oferece uma verdadeira terapia de apoio à população urbana pobre, baseada em cantos, movimentos corporais e organização dos valores e da conduta dos fiéis, impondo-lhes *uma ordem que classifica a experiência em termos do bem e do mal*.

(4) Pastor: "Levantem a sua mão direita em direção do céu com seus olhos fechados (+) com seus olhos fechados seu pensamento voltado para Deus levante a sua mão direita para o céu e cantem comigo (+)"

(CANTO)

"Põe tua mão nas mãos do teu Senhor da Galiléia (+) põe tua mão nas mão do meu Senhor que acalma o mar (+) meu Jesus que cuida de mim NOIt e dia sem cessar põe as mão nas mão do meu Senhor (+) que acalma o mar (+) de novo põe as mão nas mão do meu Senhor (+) da Galiléka¹⁸ (+) põe a mão nas mão do meu Senhor (+) que aCALma o mar (+) CANtem comigo meu Jesus que cuida de mim (+) noite e dia sem cessar

O sinal gráfico de dois pontos na palavra *Galiléia* indica um alongamento de vogal.

(+) põe as mão nas mão do meu Senhor que acalma o mar (+)
(forte) aMÉM".

Fiéis: "Amém".

Casa da Bênção, Taguatinga-DF - áudio 1.

O pastor busca, inicialmente, instaurar um clima de relaxamento, solicitando aos fiéis que "levantem a mão direita para o céu", com os "olhos fechados" e os "pensamentos voltados para Deus". Note-se que a figura da mão é um símbolo pentecostal que se encontra afixado na parede da Casa da Bênção, atrás do altar principal. A mão, em alto relevo, segura uma tocha em chamas, efeito representado por meio de lâmpadas de neon. A tocha representa o fogo de Pentecostes (uma citação bíblica), que é tido como iluminador e protetor dos espíritos. A mão apresenta um valor simbólico duplo no culto pentecostal, como se registra no exemplo 4: a mão direita erguida para o céu indica a busca de ajuda por parte dos fiéis, enquanto "as mãos do Senhor" no canto indicam a proteção da divindade: "Põe tua mão nas mão do teu Senhor da Galiléia".

Além desses elementos lingüísticos e simbólicos, a técnica de relaxamento, associada ao discurso terapêutico¹⁹, explora a repetição e as metáforas²⁰ do canto - "as mãos do Senhor que acalmam o mar", "meu Jesus que cuida de mim noite e dia sem cessar" - que mostram, de maneira insistente, aos fiéis a tranqüilidade e proteção a serem obtidas "naquela tarde maravilhosa", citada no exemplo 5.

(5) Pastor: "Nós vamos cantando um carinho que diz (+) esta tarde vai ser maravilhosa porque Jesus vai derramar o seu poder (+) TODos cantem comigo com palmas amém? (+) Todos batendo palmas bem forte (+)"

(CANTO)

O discurso terapêutico se caracteriza pelo uso de elementos verbais e não-verbais em técnicas de aconselhamento, com o propósito de ajudar os pacientes a resolverem ansiedades e frustrações, em encontros face-a-face denominados 'entrevistas terapêuticas' (Labov e Fanshel, 1977; Fairclough, 1989) - ver seção 4.

20

A metáfora é um fenômeno lingüístico-interpretativo que consiste em transferir uma palavra ou frase de um âmbito de significação para outro (Câmara Jr., 1978:166).

"Esta tarde vai ser maravilhosa porque Jesus vai derramar o seu poder (+) bem FORTE: esta tarde vai ser maravilhosa (+) porque Jesus vai derramar o seu poder" (+) (fiéis cantam).

6. A organização da experiência mediante a linguagem

O Discurso Pentecostal tem como fim último a organização da experiência dos fiéis, impondo-lhes uma ordem que se apoia em dois eixos, o do bem e o do mal. Cabe lembrar, neste ponto, que, na organização da experiência, os elementos lingüísticos se relacionam com os não-lingüísticos de tal modo que formam um todo sócio-simbólico a direcionar as ações e atitudes dos fiéis, bem como a estabelecer valores que não só norteiam seu comportamento presente, como também lançam as bases para futuros comportamentos (Kress, 1985).

Os eixos do bem e do mal que organizam a experiência dos fiéis pentecostais são considerados nesta pesquisa, lingüisticamente, nos grupos nominais.

Grupos nominais

Os grupos nominais são formados, principalmente, por substantivos ou nomes e adjetivos (Câmara Jr., 1978). Os nomes podem exercer a função de sujeito de uma oração, de complemento nominal e de complemento verbal, assim como podem ocorrer após uma preposição ou numeral (Seriot, 1985). No exemplo 1, o "Pronto Socorro do homem" e o "Pronto Socorro de Deus" exercem a função de sujeito da oração pós-posto. "Cem mil cruzeiros" e "a sua oferta" também exercem a função de sujeito da oração. Como se registra, nestes casos, o grupo nominal pode ser constituído de vários elementos. Em "a sua oferta", temos um nome ("oferta"), um artigo definido ("a") e um possessivo ("sua"). Este fato permite mostrar para os membros da Igreja uma determinada forma de apreensão da experiência, mediante a cristalização de determinados conceitos, como em "Pronto Socorro do homem" e "Pronto Socorro de Deus". No exemplo 3, "esses trabalhinhos", "um problema", "coisa nenhuma", "tempo" e "a mão" exercem a função de complemento verbal.

FIGURA 5 - IMPOSIÇÃO DE ORDEM A EXPERIÊNCIA: OS DOIS EIXOS

EIXO DO BEM

EIXO DO MAL

Igreja Pentecostal da Misericórdia Asa Sul / Plano Piloto²¹

em nome do Senhor
aleluia
o nome do Senhor Jesus
a paz do Senhor
a palavra de Deus
a toda amada Igreja
aos irmãos
o nosso irmão
o senhor o Deus de Davi teu pai
a tua oração
o nosso Deus
a tua vida ao Senhor
o teu louvor ao Senhor
a tua gratidão ao teu Deus
o segredo da sua vitória
palavras do Espírito Santo
o teu povo
o seu querer e a sua vontade
o nome do meu e do Senhor Jesus Cristo
muitas bênçãos
nossas bíblias / bíblia
Cristo Jesus Nosso Senhor
misericórdia
graça do Senhor
longanimidade
rei dos séculos imortal invisível
único Deus
a honra e glória para todo sempre

as tuas lágrimas
as necessidades de vocês
blasfemador, persiguidor e injuriador
ignorância, incredulidade
um cortejo fúnebre
aquele carro fúnebre
uma profunda tristeza
meu coraçãozinho de terror
a maldição da prepotência
a maldição da vaidade
a maldição do orgulho
aquela vaidade no meu
coração
daqueles desacertos
um fracasso
Casa da Bênção
Taguatinga²²
toda a força opressora da
fabrica do inferno
ao mal
todas as doenças internas
externas
Casa da Bênção
Taguatinga²³
o poder das trevas
desse mal
pancada em casa
uma perturbação tremenda

¹ Fita nº 3.

¹ Fita nº 7.

glória a Deus
queridos
céu azul lindo
bonito
feliz
alegre
a mulher mais bonita
um homem de muito sucesso
um dos maiores empresários do
ramo de secos e molhados
produtos Ariscos
a empresa
proprietário
um vencedor
tudo
os brinquedos mais caros
as melhores roupas
a todo um futebol
uma figura conhecida
a família
uma questão de capacidade,
de força de vontade e de trabalhar
esse Deus de todas as forma

**Casa da Bênção -
Taguatinga²⁴**

unção especial
Espírito Santo
poder
mãos ensangüentadas de Jesus
cruz
hora de oração
oração especial
bênção especial
mãos
céu
eterno Deus

alguma macumba
estas forças do mal
vozes estranhas
estes batidos estranhos
na sua porta
todo demonho
toda sorte de perturbação
na vida dela
contra os ataques do
diabo
praga de doenças
paralisia infantil
contra todas as doenças
enfermo
inveja
vítima duma inveja
uma praga
um ataque de inveja
desanimado
na cama
no sofá
coisa terrível
a vigarice

o diabo
pai da mentira
o seu corpo contra as
forças do mal
com alguma coisa mal
o centro espírita
mentira
um flagelo
com minha vida enrolada
meu vício
um presidiário
por causa de drogas
pela área do tóxico

²⁴ Fita n^o 3.

**Casa da Bênção -
Taguatinga²⁵**

jovem pastor E.
dentro do meu coração
pessoas excelentes
pessoas gente boa
graças a Deus
as suas primeiras orações
o santo óleo
a unção
para proteção
a vida boa
os seus amigos
meus queridos irmãos
um empresário
uma família unida
nesses 15 ano meu de pastor
felicidade
pelo sangue de Jesus
com a permissão de Deus
esse sinal da fé
as ofertas da Igreja
todas as igrejas da face
da terra
no Brasil
fora do Brasil
na Alemanha
nos Estados Unidos
na América
no Ceará
qualquer lugar do mundo
pela contribuição dos
seus fiéis
oferta
um grupo de pessoas tudo bem

cocaína
heroína
LSD
um bocado de coisa
todas as falanges do
inferno
influência maligna
interna e externa
todos os distúrbios
todas as doenças
o colesterol
a doença do coração
a tristeza
a mágoa
a cólera
a amargura
bico de papagaio
esse quisto
abcesso
os caroços
todas as doenças
um trabalho de macumba
no inferno
aquele egoísta
uma garrafa de pinga
o cigarro
de pinga na orelha e
na bola
os caminhos
toda sorte de males

**Igreja Evangélica
Pentecostal
Missionária - Gama²⁶**
todos os problemas

Fita n° 7.

Vídeo

vestida
uma programação religiosa
oferta das pessoas
um cheque
verdade
dinheiro
um cidadão
contribuições
com as portas aberta
a luz acesa
o envelope com a oferta
especial
todos nesta casa

para a obra de Deus
uma oferta de Cr\$ 10.000,00
pra equipe da Catedral
com alegria
com amor
a Bíblia sagrada
uma palavra poderosa
a corrente da paz
o mundo inteiro
tratados de paz
paz de Jesus Cristo
a casa cheia de gente
Sexta-Feira da Paixão
nossa campanha
Santa Ceia
envelope de dízimo
essa humilde senhora
uma oferta pro programa de
rádio
um mistério
de uma família rica
um homem de Deus
oferta do rádio
da nossa jovem obreira

dificuldades
dúvida
os males da alma
demônio
macumba
miséria
todo o poder das trevas
cachaça
vítima de macumba
feitiçaria uma bruxaria
o teu sofrimento
noite escura
as serpentes ardente
a serpente de metal
nem pão nem água
os doentes
as obras do diabo
toda a umbanda
a quimbanda
o candomblé
a magia negra
rebelde e desobedientes
à vontade de Deus
quarenta anos no deserto
o Faraó
pelo deserto
contra Deus
contra Moisés
por causa do pecado
desobediência a Deus
inimigos de nossas almas
o diabo
encantos
a bruxaria
os males
Satanás
serpente
sessão espírita

um símbolo
de todo o mal
uma corrente com os pobres
a unção de Deus
de mãos dadas
uma oração com a imposição
de mãos
transferência de autoridade
transferência de poder de uma
pessoa pra outra
cordeiros
a hora desta bênção
santo e eterno Deus
neste momento
as tuas mãos
a bênção para os lares
para os esposos representados
pelas esposa
a bênção para os filhos
representados pelas mãe
esta família
de todo o mal
um pedido pra sua casa
pelo poder da palavra de Deus
abençoadas estas mulheres
abençoada essas crianças
abençoados esses homens
sua proteção
o seu poder contra a inveja
a vingança e a macumba
contra toda a força do mal
o nosso rei
caridade
o dono daquela lanchonete
um pão com manteiga
um pão de queijo

anjo mau
figura do diabo na Bíblia
serpente de bronze
pelo inimigo
o veneno da serpente
a serpente no deserto
paralisia
na coluna
encurvada
aquela mulher
prisão de Satanás
uma senhora
feridas
ataques do diabo
série de simpatias
mandingas
patuá
ferradura atrás da porta
pé de coelho
crise do Brasil
plano econômico
dificuldade financeira
fome
turma de menino de rua
todas as nossas
ansiedades
todas as dúvidas
todas as dificuldades
ataques da serpente
situações constrangedoras
situações difíceis
os enfermos
todos os demônios
todas as obras de macumba
todas as obras de umbanda

um bolo e um café
esse dinheiro
na Casa da Bênção
em Taguatinga
os remédio
Igreja
testemunho
meus queridos amigos
bênção apostólica
um livro extraordinário
nosso encontro
desta reunião
na sua bolsa
no seu documento
fotografia do esposo
do filho
graças ao Senhor
por mais uma tarde
meu pai
sobre a vida
o corpo
a alma
mente
o lar de cada um
a divina proteção
os pais de família
as mães de família
os jovens
crianças
anciãs
com paz
com saúde
com alegria
vitoriosos
com a tua graça

todas as obras de quimbanda
todas as obras de magia
negra
todos os exus
todos os caboclos
espírito da pomba-gira
espírito do exú Zé
Pelintra
espírito do tranca-rua
sangue de galinha
encruzilhada
vela
na porta do cemitério
todo mal
espírito de enfermidade
todas as correntes
espirituais da maldade
todas as correntes
das trevas
os ataques do diabo
oprimidas
perturbadas
toda legião de demônios
as mensagens ocultas
da música rock e da
música popular
brasileira
este diabo
mensagens ocultas

Igreja Evangélica
Pentecostal Missionária -
Gama²⁷

Deus poderoso
presença do Santo Espírito
pai amado
neste santo lugar
um encontro com Deus
a bênção de Deus para nossa vida
abençoado culto de sexta-feira
espírito de Deus
calvário
a paz com Deus
salva de palmas para Jesus
ajuda
a cruz
filho de Deus Pai
a virtude
uma bênção
uma cura
o Messias
o Cristo
esperança
Jesus seu amigo leal
o povo de Israel
Nosso Senhor e Nosso Deus
a tua palavra
o teu Santo Espírito nesta noite
o santo nome de Jesus
tuas santas mãos
a palavra do Senhor
uma mensagem nova para nossos corações
homem de Deus Moisés

o povo de Deus
direção de Deus
Cristo na cruz
bendito Senhor
vitória
inspiração
satisfação
a permissão de Deus
compromisso
bendito Cristo
apóstolo São Pedro
tua fé
sobre a minha proteção
intimidade com Deus
casa do Senhor
os milagres de Deus
filho do homem
vida eterna
Cristo divino
Jesus Filho de Deus
essa expressão de Jesus
irmãs
a vitória
glória Senhor
Deus vivo
Deus real
cura divina
um vizinho dela membro da igreja
a boca de Deus
reunião de pastores
uma luz
um anjo de Deus
fiéis a Deus
farinha na panela
azeite na botija
posições privilegiadas
carne à vontade
pão do céu

pão
instrumento de Deus
oração daquela mulher
a solução
salvação espiritual
Espírito Santo de Deus
a resposta
a crença
a sua cabeça
os seus olhos
amado Deus e poderoso pai
a verdade
a tua palavra
a bênção de Deus
imposição de mãos
em nome de Jesus divino
este corpo
esta vida
neste lugar
pela fé
Jesus de Nazaré
meu Senhor Jesus
a porta do seu coração
em nome de Jesus altíssimo

Os eixos do bem e do mal organizam a experiência em termos de dois campos de significado que se complementam, estabelecendo um sentido para a vida dos membros da Igreja Pentecostal. Tal sentido é coerente com a proposta terapêutica de apoio referida na seção 5. Segundo o ex-pastor R. Didini, a Igreja oferece apoio a "marginais, prostitutas e todo tipo de desajustados". O próprio Didini era alcoólatra e viciado em drogas²⁸. Dirigindo-se principalmente a esses segmentos da população, o discurso pentecostal afugenta as dúvidas, relativizações e ansiedades. Faz isso posicionando os sujeitos em um rígido quadro social e ideológico, uma *moldura*²⁹ ("frame") disciplinada, controlada, na qual seres humanos e entidades não-humanas ou estão de um lado ou de outro.

Veja, 1509, 20 de agosto de 1997, p. 11.

²⁹ As *molduras* ("frames") são representações mentais das entidades que habitam o mundo físico, social e imaginário. Tudo o que constitui um tópico ou assunto pode ser considerado uma *moldura* (Minsky, 1975; *apud* Brown e Yule, 1983: 238).

O eixo do bem caracteriza as atividades da Igreja, de seus membros e entidades espirituais tidas como protetoras (ver figura 6).

FIGURA 6 - A IGREJA, SEUS MEMBROS E ENTIDADES PROTETORAS

Igreja	"a toda amada Igreja", "nossas bíblias", "poder", "cruz", "hora de oração", "oração/bênção especial", "o santo óleo", "a unção", "as ofertas da igreja", "todas as igrejas da face da terra", "pela contribuição dos seus fiéis", "uma programação religiosa", "verdade", "o envelope com a oferta especial", etc.
Membros	"aleluia", "em nome do Senhor", "aos irmãos", "o nosso irmão", "a tua oração", "a tua vida ao Senhor", "o teu louvor ao Senhor", "a tua gratidão ao teu Deus", "o segredo da sua vitória", "o teu povo", "queridos", "a família", "jovem pastor", "mãos", "dentro do meu coração", "nesse 15 ano meu de pastor", etc.
Entidades	"o nome do Senhor Jesus", "a paz do Senhor", "a palavra de Deus", "o Senhor o Deus de Davi teu pai", "o nosso Deus", "palavras do Espírito Santo", "o nome do meu e do Senhor Jesus Cristo de vocês", "graça do Senhor", "rei dos séculos imortal invisível", etc.

Nas atividades da Igreja, os grupos nominais referem-se às programações religiosas, dentre elas o culto - com as ofertas dos fiéis à Igreja (já analisadas na seção 5), a unção, a oração, a bênção. Note-se que a Igreja é denominada de "amada Igreja", em que o adjetivo "amada" direciona a compreensão dos fiéis, atribuindo um valor positivo à Igreja. Este tipo de linguagem contribui para a manutenção e o poder da Igreja, justificando sua institucionalização, estabelecida entre os nomes "igreja", "poder", e "verdade". Fairclough (1989: 113) escreve:

"Em alguns casos, o que é ideologicamente significativo sobre um texto são seus itens de vocabulário *per se*: por exemplo, *subversivo* e *solidariedade* pertencem respectivamente aos quadros ideológicos de direita e esquerda e a ocorrência de um ou outro tenderá a 'situar' um texto. Em outros casos, é o modo como as palavras co-ocorrem ou se *colocam*: assim (...) *comportamento*

se coloca com *doente* e *saudável*, fornecendo um esquema³⁰ ideologicamente específico (e dominante) para a classificação do comportamento. Em outros casos, é a transferência metafórica de uma palavra ou expressão de um domínio de uso para outro: por exemplo, *confinamento solitário* (...) metaforicamente representa uma situação médica em termos de aprisionamento."

A colocação ou o uso do substantivo "igreja" com o adjetivo "amada" pré-posto - note-se a diferença entre "amada igreja" e "igreja amada" - situa o texto pentecostal em um esquema classificatório distinto, em um tipo de atividade ou discurso, o culto religioso. Além do adjetivo, o grupo nominal em questão apresenta, como um de seus elementos constitutivos, o artigo definido *a* e o indefinido *toda*, produzindo o sentido de unidade e totalidade na Igreja e conduzindo a compreensão dos fiéis, à medida em que a totalidade é um valor absoluto, utópico e por isso mesmo indefinido.

Em relação à oferta, registre-se a relação de sinonímia estabelecida entre "oferta" e "contribuição", em que o último substantivo é um eufemismo. Existe também uma relação entre "oferta" e "envelope", caracterizando uma contribuição avaliada como "especial". As contribuições especiais são realizadas por meio da distribuição de um envelope, no qual se põe, em cheque ou espécie, uma quantia de dinheiro acima da oferta regular. A seguir, apresentamos um texto em que se mostra o trabalho argumentativo do pastor em favor da Campanha do Nome de Jesus:

(6) Pastor: "Muito bem, eu vou gastar agora cinco minutinhos (+) para passar para você um envelope da Campanha do Nome de Jesus, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Veja bem, eu tenho notado (+) eu não sei se é pela época do mês (+) num sei se é pela época do mês (+) mas eu tenho notado que essa campanha (+) não está (+) sendo tão bem aceita (+) como a Campanha (+) de Isaac (+) com a Campanha de Isaac (+) pode ser pela época do mês (+) num sei (+) mas uma coisa eu quero (+) eu quero falar pra

Esquema é a representação mental de um tipo particular de atividade ou discurso, reconhecido como *distinto* numa instituição ou ordem social e delimitado quanto aos possíveis participantes, tópicos e propósitos (idem, *ibidem*, p. 147ss.).

vocês, veja bem (+) não existe (+) não existe (+) na Bíblia Sagrada nem na história da humanidade (4 segundos) nenhuma pessoa nem ninguém (+) que foi maior do que Jesus (+) amém?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "(+) Não tem Moisés (+) não tem Jacó (+) não tem Barnabé, aliás num tem: (+) José (+) não tem Davi não tem ninguém, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Não tem Salomão (+) não tem Pedro, não tem Paulo não tem João³¹ (+) a maior (+) o maior (+) ser humano que já veio nessa terra viveu como gente nasceu cresceu e morreu (+) o ciclo que: passou pelo ciclo vital que é nascimento morte (+) vida e morte (+) é claro que Jesus ele passou /pelo nascimento (+) pela vida pela morte, mas também (+) pela ressurreição, amém?"³²

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Ele ressuscitou e foi pra junto do pai (+) mas dos seres que viveram nessa terra, nenhum foi maior que Jesus, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "(+) Jesus (+) o seu nome (+) é o maior de todos os nomes no céu, na terra e: (+) debaixo da terra (+) Deus já deu esse nome pra ele para que o nome dele se dobre, todo joelho, toda língua confesse, isso quer dizer o quê (+) que todas as coisas têm que se submeter ao nome de: Jesus (+) seja um problema financeiro (+)

Isaac, Moisés, Jacó, Barnabé, José, Davi, e Salomão são personagens bíblicas. Pedro, Paulo e João foram apóstolos, discípulos de Jesus Cristo.

O sinal / indica interrupção brusca no fluxo de fala.

seja um demônio que coloque doença, seja um demônio que tente amarrar sua vida, seja qualquer que seja a FORÇA (+) oculta (+) por mal ou por bem, seja a parte do bem ou seja a parte do mal, tem que se dobrar ao nome de Jesus, amém?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Nós nos dobramos por quê? (+) Por amor, sim ou não? (+)"

Fiéis: "Sim."

Pastor: "Porque reconhecemos Jesus como Senhor (+) e o diabo ele:/ (+) ele dobra o joelho dele por bem?"

Fiéis: "Não."

Pastor: "Dobra?"

Fiéis: "Não."

Pastor: "Num dobra (+) ele é obrigado a dobrar por quê? (+) Porque o nome de Jesus é maior (+) amém?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Ao nome dele todo joelho se dobra, toda língua confessa, então a minha inteligência me diz (põe a mão na cabeça) que se essa Campanha do Nome de Jesus (+) é a maior porque é o nome de Jesus, então a FÉ tem que ser maior (+) o peDI:do (+) tem que ser o maior, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "E o preço (+) de sacrifício tem que ser também maior (4 segundos) tou errado?"

Fiéis: "Nã:o."

Pastor: "Tem que ser maior que a Campanha de Isaac, tem que ser maior que a Campanha/de Ação de Gra/de TUDO que nós já fizemos até hoje (+) coloque isso na sua cabeça (+) essa Campanha do NOME de Jesus, eu queria poder, gente (+) expressa:r é: (+) destrincha:r (+) com palavras/mais/sábias mas é/essas são as palavras que saem da minha boca, porém do fundo do meu coração, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Porque TUDO que eu fiz até hoje em nome de Jesus nenhum capeta pôde amarrar, nenhum demônio pôde impedir (+) amém?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "E toda vez que eu coloco a minha fé meu (inint.)³³ (tosse) à prova (+) Deus, ele honra por quê? (+) Porque em nome de Jesus ele ouve (+) amém?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "O PA:i só ouve em nome de Jesus (+) ele não ouve em nome de José, Joaquim, só em nome de Jesus (+) tão essa campanha TEM que ser feita com uma fé maior (+) eu sei que a quantidade, de repente, de dinheiro de oferta que você vai colocar no envelope (+) pode estar até num: numa época do mês que você não tenha (+) grandes recursos (+) assim financeiro pra dar uma oferta de: (+) um milhão quinhentos mil cem mil, tudo bem, de repente, até tem alguém que possa (+) (descreve um círculo com a mão) mas dentro da tua condição que você tem agora nesse dia (+) de hoje dia vinte e dois até o dia trinta e um (+) você vai fazer o melhor, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Dá pra entender (+) o nome de Jesus é o maior, então

(Inint.) é a abreviação de *ininteligível*, uma convenção adotada para indicar trechos de gravação não entendidos na transcrição.

quê que tem que acontecer (+) o sacrifício tem que ser o maior, aliás (+) ele é o maior nome por quê? Por que ele foi privilegiado?"

Fiéis: "Não."

Pastor: "Não. (+) Por quê? (+) Porque o sacrifício de Jesus foi o maior (+) alguém na face da terra amou mais a Deus e sacrificou mais pela vontade de Deus do que Jesus?"

Fiéis: "Não."

Pastor: "Então também ninguém pode ser maior do que ele. Então também aqui na Terra quando a pessoa se dispõe a sacrificar mais a sua vida, ela também vai ter um nome poderoso (+) como é o caso do bispo Macedo (...)"

Igreja Universal do Reino de Deus,
Taguatinga-DF - vídeo N° 3
22 de outubro de 1991.

A "oferta especial" se relaciona claramente a "dinheiro", como se verifica no grupo nominal "dinheiro de oferta", e a "grandes recursos", como também a "sacrifício". Note-se o paralelismo sintático em "o nome de Jesus é o maior", "o sacrifício tem que ser o maior", de efeito manipulativo sobre os fiéis: mesmo os que não tiverem condição financeira para conceder uma grande oferta, ficarão tentados a contribuir, dado o apelo simbólico do substantivo "sacrifício" no discurso religioso, com seus valores de abnegação e penitência³⁴. Nesse exemplo, as palavras apresentam um grande poder coercitivo, em virtude de estabelecer-se um prazo para a oferta, nos grupos nominais "dia vinte e dois" - "dia trinta e um".

Em relação às atividades da Igreja, assinala-se também a ligação entre "hora de oração", "oração/bênção especial", "o santo óleo" e "a unção", que delimitam o tipo de discurso *culto pentecostal*. Todavia, o substantivo "óleo" é usado em outros tipos de discurso, como por exemplo o trabalho em postos de gasolina e o trabalho

Recentemente, registrou-se, na imprensa escrita, um caso de uma mulher que foi agredida, juntamente com sua filha menor de quatorze anos, por dois "obreiros" da Igreja Universal do Reino de Deus, em Campinas - SP, em virtude de não ter concordado em vender sua linha telefônica e oferecer o dinheiro à Igreja. "Não concordei, porque já havia dado muito dinheiro a eles, e fui lá tirar satisfações." (O Povo, Fortaleza - CE, 14 de janeiro de 1998, p. 8A.)

doméstico, passando por um processo semântico de re-significação no discurso religioso, para denotar o óleo da unção.

Por outro lado, o possessivo inclusivo "nossas", em "nossas bíblias", representa um mecanismo argumentativo, uma tentativa de estabelecimento de aparente igualdade em um universo de significação marcado pela assimetria entre as identidades de pastor e fiéis.

Os grupos nominais que se referem aos membros e fiéis da Igreja Pentecostal contribuem para caracterizar as identidades sociais, traçando uma hierarquia entre as posições de sujeito ocupadas por eles (Magalhães e Silva, 1992). O Discurso Pentecostal se caracteriza como um discurso basicamente conservador, de doutrinação do "povo de Deus", embora contenha elementos lingüísticos e não-lingüísticos inovadores, em oposição a discursos completamente institucionalizados, como o católico ou o protestante ortodoxo. Há, sem dúvida, mais participação dos fiéis nos cantos, nas palmas, nos movimentos pendulares do corpo e nos movimentos dos braços. Pastores e fiéis se tratam como "irmãos", caracterizando um discurso altamente instigante, pela ênfase em ações dos fiéis que levem à "vitória" ("o segredo da sua vitória") no plano espiritual, bem como, principalmente, no plano material, pela promessa de "prosperidade" aos que contribuírem com grandes "sacrifícios"/"ofertas". Como sugere Fairclough (1989: 39):

"O discurso, e a prática em geral, neste sentido são ambos produtos de estruturas e produtores de estruturas. É este processo de ser produzido de novo (re-produzido) mediante discurso já construído que denomino de reprodução. Mas as estruturas podem ser produzidas de novo sem virtualmente apresentarem mudança, ou (por meio de combinações criativas referidas acima) podem ser produzidas de novo em formas modificadas. A reprodução pode ser basicamente conservadora, mantendo a continuidade, ou basicamente transformadora, efetuando mudanças."

Nossa análise de grupos nominais na prática discursiva pentecostal tem como principal resultado a compreensão de que a Igreja Pentecostal exerce um enorme apelo sobre a população urbana por ser mais condizente com o modo de vida contemporâneo do que as religiões totalmente institucionalizadas. Os traços lingüísticos apontam para uma *combinação criativa* entre a hierarquia e deferência às entidades espirituais protetoras, de quem deriva o poder que garantirá a vitória messiânica, e

uma *participação construída*, principalmente, como terapia ou libertação dos fiéis das "forças do mal".

FIGURA 7 - AS FORÇAS DO MAL

Vícios e defeitos humanos	"blasfemador, perseguidor e injuriador", "ignorância e incredulidade"; "a maldição da prepotência", "a maldição da vaidade", "a maldição do orgulho", "vítima duma inveja", "um ataque de inveja", "a vigarice", "mentira", "meu vício", "por causa de drogas", "pela área do tóxico", "cocaína", "heroína", etc.
Doenças e problemas	"as necessidades de vocês", "daqueles desacertos", "um fracasso", "todas as doenças internas e externas", "pancada em casa", "uma perturbação tremenda", "alguma macumba", "vozes estranhas", "estes batidos estranhos na sua porta", "toda sorte de perturbação na vida dela", "praga de doenças", "paralisia infantil", "uma praga", etc
Entidades do mal	"toda a força opressora da fábrica do inferno", "ao mal", "o poder das trevas", "estas forças do mal", "todos demonho", "contra os ataques do diabo", "contra toda a força do inferno", "o diabo", "pai da mentira", "o seu corpo contra as forças do inferno", "todas as falanges do inferno", "influência maligna interna e externa", "as serpentes ardentes", "a serpente de metal", "anjo mau", etc.

Os grupos nominais relacionados às forças do mal foram divididos em: vícios e defeitos humanos, doenças e problemas, e entidades do mal. Os vícios principais se resumem à droga, enquanto os defeitos humanos são a blasfêmia, a injúria, a prepotência, a vaidade, o orgulho, a inveja, a mentira. O "ataque de inveja" é responsável por "aqueles desacertos", "a pancada em casa", "uma perturbação tremenda". Alguns grupos nominais pressupõem determinados sentidos que identificam os fiéis como pecadores, viciados, necessitados de ajuda, como por exemplo: "aquela vaidade no meu coração", "a maldição do orgulho", "daqueles desacertos". Note-se, ademais, o uso do possessivo de terceira pessoa, que pressupõe problemas na casa de cada um dos fiéis: "estes batidos estranhos na sua porta". O uso do dêitico "estes" sugere que as batidas são concretas. Quanto às entidades do mal, registre-se o processo lingüístico de sinonímia entre: "força opressora", "poder das trevas",

"força do mal", "a força do inferno", "as falanges do inferno", "as serpentes ardentes", "o anjo mau".

O processo de libertação dos fiéis ocorre em várias partes do culto pentecostal, como registramos no canto analisado na seção 5. Mas é na bênção que localizamos os casos de possessão demoníaca, em que os fiéis são exorcisados, como nos mostra o exemplo 7.

(7) Missionário³⁵: "Nós temos um caso seríssimo (+) é uma coisa terrível, isso aqui a ciência / não pode explicar, isso aqui (+) essa obra de macumba que ela está vomitando aqui parece que / foi feita uma macumba/ (+) na / (+) na barriga de algum animal e ela está vomitando aqui como se fosse clara de ovos (+) uma coisa estranha terrível (+) mas Jesus Cristo é poderoso e pode libertar (+) em nome de Cristo eu quero pedir aos pastores que (inint.) esse caso seríssimo (+) essa senhora aqui ela mostrou pra mim ela tem um corte no pé e desse corte sai cabelo (+) sai bicho (5 segundos) desse corte no pé dessa senhora (+) sai bicho sai cabelos (+) objetos estranho, olha como é que esta senhora aqui está ó (+) olha como é que ela tá toda dura."

Casa da Bênção, Taguatinga-DF - vídeo,
19 de abril de 1991.

Note-se que o grupo nominal "a ciência" é usado pelo missionário para legitimar a prática de exorcismo: já que a ciência não pode explicar o comportamento da mulher, é porque se trata de "obra de macumba", relacionada, na prática discursiva pentecostal, ao grupo nominal "anjo mau" e seus sinônimos, como se observou acima.

Além disso, é significativo que seja uma mulher a pessoa que desempenha o papel exigido pela possessão demoníaca. A este respeito, confira-se o exemplo 8, em que a mulher é oprimida pelo pastor e pelo marido. O que esses exemplos sugerem sobre o contexto social brasileiro é que a mulher enfrenta uma situação de desvantagem, controle e opressão, tanto na família quanto na religião (Magalhães, 1995a e 1995b).

(8) Pastor: "E o que é a fé?"
Fiéis: (+)

Missionário é a posição mais alta na hierarquia da Casa da Bênção, acima do pastor. Já a Igreja Universal do Reino de Deus não possui missionários (cf. Magalhães e Silva, 1992: 1).

Pastor: "É a certeza"

Fiéis: "É a certeza (+)"

Pastor: "das coisas"

Fiéis: "das coisas (+)"

Pastor: "que se ES (+)"

Fiéis: .. quecem."

Pastor: "Então se você tem certeza que a tua família vai mudar não vem chorar pra mim (+) não venha com dúvida pra mim (+) 'A: Pastor, por quê?' 'porque isso' 'porque aquilo' 'a: piorou tudo'. Não, piora mermo, é duro mesmo (+) amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "É porque voCÊ: que vai ter que conquista:r (+) porque lá do outro lado o inimigo tá atuando lá no seu marido (+) a pombagira que levou seu marido (+) ela não vai querer devolver mole não (+) você vai ter que com a sua fé ir lá e tirar da mão dela (+) amém?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "E quanto mais fé você colocar em prática (+) pra isso a gente faz essas corrente (+) a gente manda o povo vim na quinta né, sexta e domingo, num é isso?"

Fiéis: "É."

Pastor: "Quer dizer, quem tiver fazendo isso (+) vindo se/quinta, sexta e domingo (4 segundos) então CERTAMENTE essa pessoa vai conquistar (+) agora, aquele que tiver colocando barreira (+) 'A: o dinheiro da passagem vai faltar' (+) 'é: é: (imita movimentos corporais) eu moro muito longe', né, a pessoa fraca é assim, 'A: eu moro muito longe, vai faltar dinhei-

ro é: de passagem prá mim pagar o ônibus', 'a: meu marido não vai gostar que eu venha, eu sou até obrigada a mentir prá ele dizendo que vou pra casa da amiga, que vou ao cabelereiro prá ele não saber'. Quer dizer, a pessoa fraca até mente (+) a pessoa fraca mente (4 segundos) pra poder vir pra igreja pra fazê a corrente da família (+) a pessoa forte não, a pessoa forte assume logo, fala a verdade, amém?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Tou indo lá mermo e cabou: Deus, é Deus (forte) ele vai mudar nossa vida (+) fala dentro de casa, 'Olha ô ô ô, meu bem!' "

Fiéis: "(Riem.)"

Pastor: "Deus vai mudar nossa vida, nossa família (bate no altar) vai (bate no altar) mudar, você vai ver como a (bate no altar) miséria vai sair, tu vai pegar dinheiro que nem água home' (normal) (+) marido até treme, né?"

Fiéis: "(Riem, porque o pastor imita o tremor.)"

Pastor: "Agora, qual é qual é a fé que as pessoas têm de Deus (5 segundos) é uma fé mentirosa (+) entendeu? (+) Eu me lembro da história de uma mulher, quem me falou até isso foi o: um pastor que tinha uma mulher (+) que ele era fiel mesmo à igreja e ela tinha um marido que era viciado e beberrão (+) que não tratava bem dela, então ela encontrou um apoio em Jesus (+) Jesus entrou na vida dela e ela /é/era muito fiel a Jesus, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Ela fazia tudo o que o pastor orientava, quer dizer, ela/ela vivia mesmo seGUINdo a palavra de Deus (+) e as coisas pra ela den'de casa tava mudando muito, só que o diabo ceGAva o marido dela (4 segundos) e ele continuava bebendo, bebendo, quer dizer, ela tava ainda em luta (+) em luta (+)

então o quê que ela fez, uma vez ela tava se arrumando pra ir pra Igreja (4 segundos) aí o marido/beberrão lá né, todo jogado (imita), 'Cê vai prá onde mulher?' "

Fiéis: "(Riem.)"

Pastor: " 'Cê vai pra onde?' 'Eu vou pra Igreja (+) hoje é domingo (+) vou buscar a bênção, cê num qué ir não?' 'Eu (+) dá dinheiro pro pastor (imita risada) vou não e/e/e/ por falar nisso, você não vai na Igreja não.' Ela disse, 'Claro que eu vou (+) eu vou buscar o MEU Jesus', 'Cê num vai não, se você for, eu escondo o teu sapato.' 'Num faz mal, eu vou descalça.' (Fiéis riem.) 'A é? Cê tá me desafiando, eu rasgo o teu vestido.' 'Eu me enrolo num lençol e vou.' (+) Aí ele pegou uma arma (imita) assim, apontou pra ela. 'Agora, eu quero ver se tu vai, eu quero ver quê que cê vai fazer, agora quero ver.' Ela disse, 'Meu filho (+) nada vai me impedir de ir para a Igreja, se você apertar o gatilho (+) eu vou pro céu (+) se você não apertar, eu vou pra Igreja.' "

Fiéis: "(Riem.)"

Pastor: "Amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "É isso aí (+) é uma pessoa forte ou não é?"

Fiéis: "É."

Pastor: "Aí depois de muito tempo, o capeta (+) ficou descadeirado, o marido parou de beber e foi pra Igreja com ela."

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Amém, gente?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: (enfático) "Mas ela foi ma:cho na fé: (+) ela foi MA:cho (+) o sexo feminino, cê tem que ser feminina, cê não pode ser fêmea (imita) na fé (imita) á:i delicado (gestos femininos) (+) cê tem que ser macho, amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Pastor: "Na fé: (+) amém pessoal?"

Fiéis: "Amém."

Igreja Universal do Reino de Deus,
Taguatinga Centro - vídeo,
26 de setembro de 1991.

Já no início do exemplo 8, quando o pastor se dirige ao público usando o grupo nominal "seu marido" mostra que se trata de um público constituído principalmente de mulheres. O exemplo evidencia também a predominância de "representações cristalizadas" sobre o homem e a mulher, contribuindo para reproduzir o senso comum ideológico sobre os dois gêneros. Além disso, a afetação na linguagem e a ridicularização de gestos femininos indicam uma visão dos gêneros em termos da fragilidade da mulher e da força masculina. "Ao ridicularizar a fraqueza feminina, o pastor introduz o que se espera das fiéis: ser 'macho' na fé para cumprir as determinações da Igreja."³⁶ A construção das representações de gênero por meio da linguagem está demonstrada na pregação do pastor que reproduz a ideologia tradicional de domínio do homem sobre a mulher.

O exemplo 8 indica, portanto, que a Igreja Pentecostal funciona como mantenedora dessa ideologia ao reproduzir os pressupostos tradicionais sobre o homem e a mulher impedindo a manifestação de outras vozes. A participação do público mediante o riso mostra concordância implícita com o pastor. O estilo dialógico visa à obtenção dessa concordância.³⁷

Temos assim que a *tecnologia discursiva de ajuda*^{3*} centralizada na linguagem, associada a outros recursos tecnológicos, contribui para fortalecer o poder

Cf. Bertolucci, Cely. A relação de gêneros no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus. Trabalho final da disciplina Introdução à Análise do Discurso. Universidade de Brasília, julho de 1995, p. 7 (mimeo).

³⁷Ibid.

³⁸ O termo "tecnologia discursiva" é definido por Fairclough (1989: 211) como um tipo de discurso que envolve a aplicação de conhecimento científico social ao controle disciplinar ou terapêutico (ver seção 4).

político e econômico da Igreja Pentecostal. "Na verdade, não há solidariedade, há pressão e opressão; não há auxílio, há espoliação."³⁹ Da mesma forma que no consultório do(a) analista, os fiéis da Igreja Pentecostal são posicionados como sujeitos que precisam ser ajudados. Mas na Igreja Pentecostal, o processo de ajuda é sinônimo de manipulação ideológica, de controle total exercido mediante a linguagem, e, no caso da mulher, de um tratamento opressivo que a expõe ao olhar dos fiéis em situações sem saída, como vítima do marido⁴⁰ ou das "forças do mal", com o fim de mantê-la disciplinada e sobretudo ligada à Igreja, contribuindo com o dízimo.

Conclusão

Neste trabalho, fez-se uma reflexão sobre o papel da linguagem na reprodução ou transformação do discurso religioso, sugerindo que o Discurso Pentecostal é uma combinação de um novo tipo de discurso carismático com o discurso protestante institucionalizado. Tal combinação é marcada ainda pela valorização dos bens materiais, das "empresas" e dos "empresários" - tidos como pessoas ligadas ao bem. O Discurso Pentecostal se capacita, assim, a arrebanhar o "povo de Deus" nos centros urbanos, sequiosos de conforto e bens de consumo.

Além disso, propõe-se que o Discurso Pentecostal deriva seu sucesso de um trabalho terapêutico de liberação de ansiedades e reanimação de grupos sociais levados a um processo anômico pela falta de perspectiva e descrença no futuro, características do momento atual vivido pela sociedade brasileira.

Neste sentido, as tecnologias discursivas terapêuticas, como o canto, a pregação e a bênção, contribuem para diminuir as tensões cotidianas, além de fornecerem apoio para os desempregados e para a resolução de crises na família. Neste processo terapêutico, ressalta-se o importante papel exercido pela linguagem na organização da experiência. A linguagem impõe ordem à experiência, mobilizando e classificando os sentidos. Verificou-se, neste trabalho como os grupos nominais classificam a experiência mítica em termos do bem e do mal. Neste processo lingüístico, nota-se o domínio e a repressão da população, principalmente das mulheres.

Finalmente, lembramos a importância da perspectiva de estudo crítico da linguagem, formulada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica, para o estudo da linguagem no contexto social. Esta perspectiva, que orientou nossa reflexão sobre o Discurso Pentecostal, tem muito a contribuir para as demais disciplinas das Ciências Humanas e Sociais.

Bertolucci, C, *op cit.*, p. 10.

Ver Santos, Ana Luiza Azevedo dos. Intertextualidade e gênero no discurso jurídico. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1996.

Referências Bibliográficas

- Berg, D. *Enviado por Deus, Memórias de Daniel Berg*. São Paulo: Gráfica São José, 1959.
- Bertolucci, C. A relação de gêneros no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus. Universidade de Brasília, 1995, mimeo.
- Bourdieu, P. *Outline of a theory of practice*. (Trad. inglesa R. Nice). Cambridge University Press, 1977 (1972).
- Braga, E. & Grubb, K. G. *The Republic of Brazil* London: World Dominion Press, 1932.
- Brown, G. & Yule, G. *Discourse analysis*. Cambridge University Press, 1983.
- Câmara Jr., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- Corbucci, R. C. Educação de líderes e dirigentes de trabalhadores rurais: um estudo do discurso sindical. Universidade de Brasília: dissertação de Mestrado inédita, 1992.
- Corrêa, M. L. G. *As vozes prementes: o discurso religioso da Congregação Cristã no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.
- Endrueit, W. H. Pentecostalism in Brazil: a historical and theological study of its characteristics. Northwestern University, Tese de Doutorado, 1975.
- Fairclough, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity press, 1992. (Tradução em andamento a ser publicada pela Editora Universidade de Brasília.)
- Fairclough, N. *Language and power*. London: Longman, 1989.
- Foucault, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro, Forense - Universitária, 1987 (1969).
- Fowler, R. & Kress, G. Critical linguistics. In: Fowler, R. et alii (eds.) *Language and control*. London: Routledge and Kegan Paul, 1979.
- Habermas, J. *Theory of communicative action. Vol. 1. Reason and the rationalization of society*. (Trad. inglesa T McCarthy). London: Heinemann.
- Justino, M. *Nos bastidores do reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Geração Editorial, 1995.
- Kress, G. *Linguistic processes in sociocultural practice*. Oxford University Press, 1985 (1989).
- Labov, W. & Fanshell, D. *Therapeutic discourse: psychotherapy as conversation*. New York: Academic Press, 1977.
- Magalhães, M. I. S. A critical discourse analysis of gender relations in Brazil. *Journal of Pragmatics*, 23: 183-197, 1995a.
- Magalhães, M. I. S. Linguagem e gênero em propostas à Constituinte. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 1 (1) 49-54, 1995b.

- Magalhães, M. I. S. & Silva, G. R. da. Discurso e contexto etnográfico em eventos de cura na Igreja Pentecostal. Relatório de pesquisa/CNPq. Universidade de Brasília, 1992, inédito.
- Magalhães, M. I. S. Discurso da mulher à nova Constituição do Brasil. In: Monclaire, S. (Org.) *A Constituição desejada*. Brasília: Senado Federal, 1991.
- Martins, A. R. N. Discurso da imprensa sobre os militares. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1992.
- Minsky, M. A framework for representing knowledge. In: Winston, P. H. (ed.) *The psychology of computer vision*. New York: McGraw-Hill, 1975.
- Mota, C. M. L. A produção de sentidos no telejornal. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1992.
- Oliveira, S. R. M. de. Ideologia no discurso sobre drogas. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1992.
- Orlandi, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas, S. P: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.
- Orlandi, E. P. (Org.) *Palavra, fé, poder*. Campinas, S. R: Pontes, 1987.
- Parret, H. *Enunciação epragmática*. Campinas, S. R: Editora da UNICAMP, 1988.
- Pêcheux, M. & Fuchs, C. Mises au point et perspectives à propôs de l'analyse automatique du discours. *Langage*, 37: 7-80, 1975.
- Rangel, M. P. O projeto "Vira Brasília a Educação" na perspectiva da Análise de Discurso Crítica. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1996.
- Rodrigues, N. C. C. A Casa da Bênção de Deus: experiência social e prática religiosa em Brasília. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1983.
- Santos, A. L. de A. Intertextualidade e gênero no discurso jurídico. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1996.
- Santos, A. R. Prática religiosa e relações sociais: movimento pentecostal em Brasília. Universidade de Brasília, dissertação de Mestrado inédita, 1984.
- Thompson, J. B. *Ideology and modern culture*. Cambridge: Polity Press, 1990.
- Thompson, J. B. *Studies in the theory of ideology*. Cambridge: Polity Press, 1984.
- Vaughan, T. D. *Concepts of counselling*. Bedford Square Press, 1976.
- Vingren, I. *Gunnar Vingren, o diário do pioneiro*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1973.